

**Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado**  
Universidade Leonardo Da Vinci. Asunción – Paraguay

**JEROMICE MOREIRA DA SILVA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

**Período:** Março/2014 a Julho/2016.

**Orientadora:** Dra. Arly Concepción Robledo Cabañas

**Resumo**

A avaliação da aprendizagem é parte intrínseca e essencial do fazer pedagógico. Assim, é necessário que os professores conheçam conceitos, de preferência atualizados, e também instrumentos diversificados a respeito dessa prática. Na Educação de Jovens e Adultos, os professores devem estar abertos a mudanças e construção de novas concepções a respeito da avaliação. Considerando a importância do tema, esse estudo teve como objetivo analisar as dimensões da avaliação e com que propósito os docentes do CEJA Dom Bosco, em Iporá-GO, a vem utilizando em sala de aula, verificando, assim, as diversas nuances e os mais variados objetivos da avaliação; os objetivos específicos foram: identificar quais técnicas e instrumentos são utilizados no processo avaliativo, ou seja, o que o professor usa para avaliar seu aluno, verificar qual a postura adotada pelo professor em relação à avaliação, analisar a influência da prática avaliativa da aprendizagem dos discentes e, por último, verificar se a avaliação aplicada no CEJA Dom Bosco vem valorizando o aluno em todos os seus aspectos para o exercício da cidadania. Para isso, foi realizado um estudo de caráter qualitativo, tendo em vista a relevância do tema. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos do CEJA Dom Bosco. Os resultados obtidos demonstraram que a avaliação não deve ser vista como um ato isolado, mas integrada a um aspecto mais amplo que influencia, de uma forma ou de outra, a ação educativa.

**Palavras-chave:** Instrumentos de avaliação. EJA. Avaliação da Aprendizagem.

**CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF EVALUATION IN THE TEACHING-  
LEARNING PROCESS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION**

### **Abstract**

The assessment of learning is intrinsic and essential part of pedagogical practice. It is therefore necessary that teachers know concepts, preferably updated, and also diversified instruments regarding this practice. In the Youth and Adult Education, teachers must be open to change and building new conceptions of evaluation. Considering the importance of the topic, this study aims to analyze the dimensions of evaluation and for what purpose the teaching of Don Bosco CEJA, Iporá – GO, has been using in the classroom, thus verifying the various nuances, the various evaluation objectives. And as specific objectives, identify which techniques and instruments are used in the evaluation process, ie, what the teacher uses to evaluate your student, find what the posture adopted by the teacher in relation to the assessment, analyze the influence of evaluative practice of learning students, and finally, verify that the evaluation applied to the JSCA Don Bosco Iporá-GO comes valuing the student in all aspects of the exercise of citizenship. For this, we conducted a qualitative study, in view of the relevance of the topic. Thus, a field research with teachers and students of the Youth and Adult Education of the JSCA Don Bosco was developed. The results show that the evaluation should not be seen as an isolated act, but integrated into a broader aspect that influence one way or another in the educational activity.

**Keywords:** Assessment tools. EJA. Learning Assessment.

## **RETOS Y PERSPECTIVAS DE LA EVALUACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS**

### **Resumen**

La evaluación del aprendizaje es una parte intrínseca y esencial de la práctica pedagógica. Por tanto, es necesario que los docentes conozcan conceptos, preferentemente actualizados, y también instrumentos diversificados respecto a esta práctica. En la educación de jóvenes y adultos, los profesores deben estar abiertos al cambio y construir nuevas concepciones sobre la evaluación. Considerando la importancia de la temática, este estudio tiene como objetivo analizar las dimensiones de la evaluación y con qué finalidad los docentes de CEJA Dom Bosco Iporá-GO la han venido utilizando en el aula, comprobando así los diversos matices, los más variados objetivos de la evaluación. Y como objetivos específicos, identificar qué técnicas e instrumentos se utilizan en el proceso de evaluación, es decir, qué utiliza el docente para evaluar a su alumno, verificar la actitud adoptada por el docente en relación a la evaluación, analizar la influencia de la práctica evaluativa sobre el aprendizaje de alumnos, alumnos, y finalmente, comprobar si la evaluación aplicada en CEJA Dom Bosco Iporá-GO ha ido valorando al alumno en todos sus aspectos para el ejercicio de la ciudadanía. Para ello, se realizó un estudio cualitativo, considerando la relevancia del tema. Así, se llevó a cabo una investigación de campo con profesores y alumnos de Educación de Jóvenes y Adultos de CEJA Dom Bosco. Los resultados obtenidos demuestran que la evaluación no debe entenderse como un acto aislado, sino más bien integrado con un aspecto más amplio que incide en la acción educativa de una u otra forma.

**Palabras clave:** Instrumentos de evaluación. EJA. Evaluación del aprendizaje.

## **Introdução**

A todo tempo estamos sendo avaliados: como nos portamos, como falamos, como nos vestimos; quem somos e como somos. Espera-se algo de nós e esperamos algo dos outros; para tais condições esperadas, atribuímos valores. Mas para que e por que somos avaliados? Verdadeiramente, ao avaliar, buscamos qualificar ou quantificar algo ou alguém? É por meio da avaliação que formamos um conceito do que é, ou de quem avaliamos.

Avaliar faz parte da essência humana. Da perspectiva dos educadores, a avaliação faz parte intrínseca da prática educativa. Porém, parece que os processos avaliativos, de alguns professores, não têm mudado muito ao longo dos anos. Isso é um problema, já que o mundo passa por constantes transformações onde o desenvolvimento humano e a valorização do conhecimento vem exigindo novos valores e práticas em um mundo globalizado em que as pessoas passam a ser consideradas a ferramenta principal para a transformação de informação em conhecimento, e a escola acompanha esse movimento. Assim, é necessário refletir sobre o como, para quê e quem estamos avaliando.

Justifica-se esse trabalho pela importância de mostrar que a avaliação da aprendizagem deve ser realizada com critérios e objetivos definidos, sendo essa uma prática constante no processo de ensino aprendizagem. Daí surgiu a seguinte problemática: Como o docente da EJA elabora suas avaliações e de que maneira ele utiliza os instrumentos e técnicas pertinentes a essa prática, para se chegar aos resultados de uma avaliação centrada nos objetivos de ensino?

Neste contexto, não se pode culpar a avaliação de ser a principal causa da evasão e repetência, mas, sim, como a ela é realizada e como a realiza, pois muitos educadores ainda não a praticam como deveria ser, ou seja, de auxiliar e acompanhar o aluno no processo e crescimento no ensino aprendizagem, desenvolvendo as suas potencialidades.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as dimensões da avaliação e com que propósito os docentes do CEJA Dom Bosco, em Iporá-GO - Brasil, a vem utilizando em sala de aula, verificando, assim, as diversas nuances, os mais variados objetivos da avaliação. Como objetivos específicos, a pesquisa priorizou: identificar quais técnicas e instrumentos são utilizados no processo avaliativo, ou seja, o que o professor usa para avaliar seu aluno; verificar qual a postura adotada pelo professor em relação à avaliação; analisar a influência da prática avaliativa da aprendizagem dos discentes; e, por último, verificar se a avaliação aplicada no CEJA Dom Bosco, Iporá-GO, está valorizando o aluno em todos os seus aspectos para o exercício da cidadania.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos: o primeiro visa explicitar o que autores definem sobre avaliação. Nesse capítulo, apresenta-se, assim, uma reflexão sobre a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem da EJA, bem como o papel do professor.

No segundo capítulo, procurou-se enfatizar a argumentação sobre a metodologia utilizada nessa monografia.

No terceiro capítulo, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa, realizada junto a professores e alunos do CEJA Dom Bosco, na cidade de Iporá-GO, sobre a avaliação da aprendizagem na EJA.

Nas considerações finais foi demonstrado que a avaliação na EJA deve ser desenvolvida pelos docentes, para cumprir o seu papel fundamental, que é o de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

O tema, sem dúvida é importante para quem está inserido na educação, independentemente da sua área de atuação. Por isso, firmamos o nosso interesse em aprofundar conhecimentos sobre essa problemática que, a cada momento, constrói novos paradigmas, principalmente para a escola pública, que busca uma identidade própria.

### **Objetivo Geral**

- Analisar as dimensões da avaliação e com que propósito os docentes do CEJA Dom Bosco, em Iporá - GO - Brasil, a vem utilizando em sala de aula, verificando, assim, as diversas nuances, os mais variados objetivos da avaliação.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar quais técnicas e instrumentos são utilizados no processo avaliativo, ou seja, o que o professor usa para avaliar seu aluno;
- Verificar qual a postura adotada pelo professor em relação à avaliação;
- Analisar a influência da prática avaliativa da aprendizagem dos discentes;
- Verificar se a avaliação aplicada no CEJA Dom Bosco, em Iporá-GO, vem valorizando o aluno em todos os seus aspectos para o exercício da cidadania.

### **Metodologia**

Para a realização desse trabalho de pesquisa foram utilizados dois procedimentos que permitiram encontrar o caminho para o desenvolvimento dos estudos e sua execução. Foi

realizada uma pesquisa qualitativa, com o intuito de aprofundar sobre o tema proposto e fazer sua análise. Para isso, foi realizada a pesquisa bibliográfica que permitiu, a partir do contato com a literatura sobre o assunto, apontar a importância da avaliação e o envolvimento ativo do aluno como uma condição fundamental da aprendizagem.

O segundo procedimento dessa pesquisa, constou um estudo de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, que buscou analisar a concepção de professores do CEJA Dom Bosco, na cidade de Iporá-GO, sobre a avaliação da aprendizagem na prática diária e confrontar com a opinião dos alunos sobre como, realmente, acontece o processo avaliativo por esses professores. Segundo Vieira (2009), o questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam as questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador que pode ser, ou não, o pesquisador principal.

Os sujeitos da pesquisa foram professores do CEJA Dom Bosco, turno noturno, e cinco alunos de cada uma das turmas do 1º ao 6º semestre da 2ª etapa e do 1º ao 4º semestre da 3ª etapa, totalizando 55 voluntários respondendo o questionário com cinco perguntas. O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2015, durante as aulas no turno noturno, com objetivo de obter informações que permitissem maior conhecimento sobre a realidade vivida pelo aluno e pelo professor, em relação ao que pensam e vivenciam sobre a avaliação.

Os participantes da pesquisa, professores e alunos, foram convidados a participarem de forma espontânea, sendo informados sobre o objetivo do estudo pela pesquisadora, que se comprometeu a manter o anonimato dos mesmos.

Na elaboração do questionário, teve-se a preocupação de formular perguntas de forma clara e precisa, podendo ser respondidas sem dificuldades. Os questionários foram respondidos sem a presença da pesquisadora, possibilitando que os participantes da pesquisa respondessem de forma mais cautelosa e com mais tempo.

Depois de analisar algumas bibliografias, sobre o tema proposto, e através da pesquisa usando os questionários aplicados aos professores e alunos, identificou-se como os professores estão avaliando a aprendizagem escolar dos alunos da EJA na cidade de Iporá-GO e, em seguida, comparamos os resultados com as propostas recentes da educação, bem como documentos oficiais PCN's e LDB.

## **Resultados**

Os resultados demonstraram a experiência profissional dos entrevistados, com atuação na modalidade, sendo que a maioria deles representa significativamente 40% e 30% e já possuem mais de cinco anos de atuação como professor na EJA.

Para esses professores, a avaliação não é percebida apenas como um instrumento de medida para o professor saber se o aluno aprendeu, ter um diagnóstico do aprendizado adquirido e em que grau aconteceu a aprendizagem. Esse processo não deve ser visto como um ritual, onde as notas obtidas devam funcionar como níveis de aquisição do patrimônio cultural que fora transmitido pelo professor (ESTEBAN, 2001, p. 17). Esse fato mostra que esses professores devem ainda perceber a avaliação como uma contribuição para a construção do conhecimento dos educandos, facilitando a aprendizagem.

Gonçalves (2010) coloca que saber avaliar é: conceber e utilizar a avaliação como instrumento de aprendizagem que permita fornecer um *feedback* adequado para promover o avanço dos alunos. A maioria dos professores acreditam que o processo avaliativo deve acontecer de maneira contínua, para o professor conhecer melhor seus alunos, já que cada um constrói os seus conhecimentos.

Percebeu-se, de acordo a fala dos professores, que os mesmos dão importância a uma avaliação contínua, realizada a todo momento, sendo coerente com a realidade de cada aluno, turma ou matéria lecionada. Perrenoud (1999) fala que a avaliação contínua, que o professor deve fazer em todas suas aulas, quando percebe que os alunos não obtiveram sucesso em alguma atividade, buscando entender o que não funcionou e onde está esta falha, demonstrando que a avaliação deve ser algo que faz parte da dinâmica do ensino. Já Vasconcelos (2006), acrescenta que a avaliação não deve estar condicionada a cumprir compromissos burocráticos de “dar-se” nota, ao final de um bimestre ou semestre, ao aluno, mas deve ocorrer sempre que houver necessidade de se obter resultados em relação a aprendizagem dos alunos.

Buscou-se saber como deve ser a avaliação, quais instrumentos utilizam; os professores afirmaram que o processo avaliativo deve constar de diferentes tipos de avaliação, sendo diversificada, diagnóstica e construtiva. A fala dos entrevistados mostrou que utilizam a avaliação de caráter pedagógico, de ajuste do processo de ensino e de aprendizagem. Assim Hoffman (2005, p.26) explica que “a avaliação deve ter como função o caráter pedagógico ou formativo, pois contém informação útil para a adaptação das atividades de ensino aprendizagem às necessidades dos alunos e, desse modo, melhora a qualidade do ensino em geral”.

Haydt (1992, p. 63) retrata a importância do professor dispor de diversos instrumentos avaliativos, quando afirma que na avaliação devem ser usadas diversas técnicas e instrumentos de avaliação. Para esse autor, na avaliação, devem ser utilizados instrumentos variados e

adequados aos objetivos propostos, para alcançar a aprendizagem dos alunos. Hoffman (2003, p.22) afirma que os instrumentos avaliativos devem ser elaborados considerando as diversidades dos alunos em sala de aula, buscando, através destes, compreender o processo de aprendizagem em que se encontram.

A grande maioria dos professores, caracterizou a avaliação como forma de diagnosticar a aprendizagem e também as dificuldades apresentadas pelos alunos. A avaliação é uma alternativa que, segundo Perrenoud (2009, p.149), “coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”. Portanto, avaliar é preciso para o professor rever sua prática e analisar o sucesso ou o insucesso dos alunos, buscando sempre conhecer o porquê de os alunos não conseguirem atingir os objetivos propostos.

Luckesi (2001) nos leva a refletir sobre a avaliação como um instrumento para verificar o interesse do aluno pelo conteúdo e sua participação durante as aulas, verificando se ele aprendeu ou não, ou ainda como uma maneira de verificar o que o aluno conseguiu compreender do que foi ensinado e como aconteceu a aprendizagem.

Hadji (2001) complementa dizendo que a avaliação tem, obrigatoriamente, que contribuir para o êxito do aluno, para que o mesmo tenha condições de construir seus próprios conhecimentos, devendo representar o desenvolvimento do aprendiz e demonstrar o conhecimento que o mesmo adquiriu durante o ensino a que foi submetido. Porém, não é uma medida para aferir o volume de informações que o aluno reteve, nem tampouco para classificá-lo perante os demais integrantes da sala. Assim, o professor deve se comprometer a ensinar, e não apenas atribuir notas após ensinar determinado conteúdo. Cabe uma prática avaliativa coerente já que a avaliação para a aprendizagem não pode ter o processo avaliativo como uma etapa final, mas sim um período de reflexões dos objetivos não alcançados.

Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos alunos do CEJA Dom Bosco estão entre 20 a 25 anos, constando de pessoas que possuem um histórico de repetência, de abandono escolar, desmotivados com a instituição e com eles próprios, mas sonham em prosseguir os estudos fazendo um curso superior. Outros pretendem prestar concursos ou investir em cursos profissionalizantes. Para atender as necessidades desse indivíduo, surgiu a EJA (Educação de Jovens e Adultos), como consta no artigo 37 na LDB 9394/96.

Verificar a idade dos alunos foi importante para a pesquisa, pois a defasagem de idade evidencia problemas como repetência e abandono, sendo que a forma como o aluno tem sido avaliado é uma das principais causas.

Foram apresentados aos alunos os objetivos e a intenção do presente trabalho, que foi reconhecer se os professores utilizam a avaliação com foco na aprendizagem do aluno. Depois de falar da quantidade de instrumentos avaliativos, foi solicitado aos alunos que citassem os instrumentos mais utilizados por seus professores; então, citaram as provas, seminários, exames, trabalhos em grupos e individual, projetos, entre outros.

A fala dos alunos mostrou que os professores desenvolvem a prática avaliativa como sugere Hoffman (2006), quando diz que os instrumentos avaliativos devem ser diversos, cabendo ao professor, conhecer a turma e avaliar, tendo objetivos claros e definidos, visando à qualidade da aprendizagem e não à quantidade. Vasconcelos (2006) colabora afirmando que o importante é que o professor conheça bem seus alunos, sendo mediador no processo de construção do conhecimento escolar.

Os dados dessa questão estão de acordo com a fala dos professores quando foi perguntado sobre os instrumentos utilizados na avaliação e os mesmos afirmaram utilizar mais de três instrumentos avaliativos, reforçando a importância de praticar uma avaliação em uma perspectiva formativa, superando a visão classificatória.

Em relação à aprendizagem, a maioria dos alunos, 55%, considera sua aprendizagem ótima. É importante observar, com relação à aprendizagem, que ela ocorre de forma diversificada entre esses alunos, sendo que 35% considera boa e 10% regular. Convém salientar que os alunos que apontaram a aprendizagem boa e ótima justificam pela forma como vem sendo avaliados, pois, segundo os mesmos, realizam muitas atividades que facilitam a aprendizagem a se tornar significativa.

A aprendizagem do aluno, na EJA, ainda tem sido assunto de discussão entre educadores e pesquisadores, com o propósito de entender a descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, que se referem diretamente ao aluno, mas levando em consideração a maneira como o educador deve proceder para acompanhar a aprendizagem e a formação do educando.

Em relação a motivação do aluno, 90% deles afirmaram que os professores se preocupam com a motivação da sua classe, pois apontam que são motivados com aulas diversificadas e realizam aulas diferentes como realização de projetos, seminários, apresentação de trabalhos, etc. Outros 10% dos alunos disseram que não são motivados a estudar pelos professores. São dados relevantes e esperançosos para a educação. Porque, a partir do interesse, da motivação do aluno, podemos contar com resultados positivos para o processo educacional. Com esse resultado, percebeu-se que os alunos acreditam no trabalho do professor preocupado com a aprendizagem.



Nesse enfoque, Libâneo (2005) aponta que a motivação acontece quando o professor possibilita a criação ou a produção de conhecimentos, num ambiente de aprendizagem em que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, motivando-o para que consiga construir novos conhecimentos, inclusive conhecimentos sobre aprender a aprender.

Os alunos apontam, sobre a contribuição dos instrumentos da avaliação do ensino e aprendizagem, que os instrumentos avaliativos aplicados contribuem para uma avaliação que promova o ensino e aprendizagem.

A pesquisa realizada com os alunos mostrou a satisfação com relação aos métodos avaliativos utilizados por seus professores, pois a grande maioria dos entrevistados afirmou que seus professores utilizam várias formas de avaliação “para ver se eles entenderam e o que eles entenderam”. Além disso, nas falas dos alunos, os professores adotam uma maneira diferenciada, inovadora, adequada à realidade dos mesmos.

As respostas de alunos e professores estão em concordância com o Projeto Pedagógico do CEJA Dom Bosco, pois evidenciam a prática de uma avaliação de caráter formativo e que é coerente com a aprendizagem dos alunos, confirmando que a avaliação deve contribuir para formação geral e profissional, preparando alunos para a convivência e participação na sociedade; a avaliação deve ser formativa e contínua.

Essas respostas demonstraram que a maioria dos alunos percebe que os docentes praticam a avaliação com função de caráter formativo, sendo coerente para garantir uma melhor aprendizagem.

Após o estudo comprovou-se que vários autores demonstram que a prática avaliativa do professor deve contemplar todo o processo de ensino e aprendizagem, sempre criando oportunidades para que todos participem e tenham sucesso com o processo.

### **Considerações finais**

Atualmente, os professores do CEJA Dom Bosco desenvolvem a avaliação para possibilitar a aprendizagem significativa e a própria formação do educando.

A avaliação da aprendizagem dos alunos, no CEJA Dom Bosco, realizada pelos professores da segunda e terceira etapa, vem acontecendo de forma contínua, onde os alunos realizam atividades a cada conteúdo apresentado e, como consequência, o professor está detectando a dificuldade do aluno, para que possa prosseguir sem dificuldades. Esses docentes desenvolvem suas práticas participativas para evitar que os alunos venham a evadir da escola, já que a maioria já esteve fora da escola por algum tempo ou já repetiram a mesma série por

mais de duas vezes. São alunos que já abandonaram a escola por diversos fatores de ordem social e econômica e precisam ser motivados para não se sentirem excluídos da dinâmica de ensino e aprendizagem.

Os alunos jovens e adultos no CEJA Dom Bosco, em Iporá-GO, afirmam que os professores usam o ato de avaliar de maneira diversificada e informam sobre o ato de avaliação, como os objetivos da mesma, já que o jovem e o adulto precisam ter conhecimento de como é avaliado, por isso, há a necessidade de avaliar tudo que é produzido por eles, em provas, testes, atividades orais, atividades extra classe e participação na aula, pois “o maior objeto do professor não deve ser o de saber o quanto o aluno sabe, mas sim o de garantir a aprendizagem de todos”.

Assim, a escola tem cumprido o que é garantido pela Lei 9394/96, artigos 29 a 31, onde declara que a educação tem como função promover o desenvolvimento integral do educando, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, auxiliando a família e a escola no processo educacional.

No CEJA Dom Bosco, a gestão democrática preocupa-se com a necessidade de trabalhos voltados ao incentivo à participação dos alunos, à reeducação das pessoas para se tornarem cidadãos atuantes na escola e também em quaisquer situações, nas quais se encontrarem, e vem buscando realizar um trabalho em parceria com os professores para realizar a avaliação comprometida com a qualidade da aprendizagem do educando, levando em conta o saber que o aluno traz consigo para conhecê-lo melhor.

Portanto, os professores dessa unidade de ensino vem atuando como incentivadores da aprendizagem, estimulando a cooperação entre os educandos, sempre trabalhando de acordo com a necessidade de cada aluno, dando oportunidade para que as aptidões possam aflorar e, aquilo que ainda não é conhecido, possa ser descoberto.

### **Referências bibliográficas básicas**

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – **EJA**: Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. / Antônio Carlos Gil. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONCALVES, Adair Vieira and **NASCIMENTO**, Elvira Lopes — Avaliação formativa: autorregulação e controle da textualização. **Trab. linguist. apl.** [online]. vol.49, n.1. 2010.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **A avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1992.

HAYDT, Regina Célia Cazaux, **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994, p.286-319

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos:do pensar ao agir em avaliação** - Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade**. 25ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 33ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. O Nó da Avaliação. In: **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, v.3, n.50, ano XIII, p.8-11, maio/julho 2009.

PPP, Projeto Político Pedagógico . **CEJA Dom Bosco**. Iporá, 2015

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, João Valdir Alves da. **Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VALDEZ, D. Competências para Ensinar. In: *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, v.6, n. 23, ano VI, p.24-26, set/out. 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**, 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.